

# PAIS

## Pais com menos carga de trabalho e mais perto dos filhos

**| MUDANÇAS |** Licença parental avança nos últimos anos no mundo, mas no Brasil questão ainda engatinha e envolve discussão empresarial, legislação e cultura patriarcal



**CAROL KOSSLING**  
TEXTO  
carol.kossling@opovo.com.br



**JÉSSICA BEZERRA**  
DESIGN  
jessicafreitas@opovo.com.br

Nas últimas décadas, transformações sociais movimentam debates sobre desigualdade de gênero, contraste salarial e responsabilidade socioafetiva com as famílias, no Brasil e pelo mundo afora. Essas questões envolvem temas relevantes como mercado de trabalho e parentalidade, forma como os pais e as mães se relacionam com os descendentes. Um mapeamento realizado pela consultoria Filhos no Currículo e pelo site de emprego Infojobs, “Bem-Estar Parental nas Empresas”, avaliou a efetividade da cultura parental na visão de colaboradores, lideranças e profissionais de recursos humanos (RH). Ele identificou que quase 40% dos homens já pensaram em deixar o trabalho para cuidar dos filhos.

Foram exatos 37% dos pais que responderam a afirmação, versus 63% de mães. Apesar da grande diferença, os dados apontam, segundo Michelle Terini, CEO da Filhos no Currículo, uma crescente vontade paterna de serem mais presentes nos cuidados com a prole, mesmo que isso impacte em suas carreiras. Essa mudança de comportamento ganhou ainda mais força com os reflexos da pandemia. Ana Paula Prado, CEO do Infojobs, analisa que esses profissionais voltaram para a rotina de trabalho diferentes, muito por entenderem mais de perto as necessidades diárias de uma criança e a importância de fortalecer os laços. “Eles estão priorizando equilibrar as vidas pessoal e profissional, portanto muitos solicitam mais dias em *home office* ou até expõem as necessidades ao RH e lideranças, para permitir viver fases importantes ao lado dos filhos, como sair mais cedo para buscar na escola ou ir ao médico”, complementa.

Conciliar os descendentes e carreira é complexo e 9 em cada 10 pessoas vivem ou já viveram a jornada com percalços. “Mas o que as empresas estão fazendo para promover o bem-estar para esses colaboradores? Esse estudo visa traçar um panorama da parentalidade”, explica Michelle. Entre os benefícios mais desejados por colaboradores estão modelos de trabalho flexíveis, incluindo *home office*; auxílio creche ou babá; programas de bem-estar e qualidade de vida para profissionais com filhos; e licenças estendidas para pais e mães.

A advogada da Coelho & Dalle Advogados, Kelma Collier, lembra que no Brasil não tem legislação sobre licença-parental e para a licença-paternidade há a Constituição Federal e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que foi atualizada e prevê cinco dias consecutivos, em caso de nascimento de filho, de adoção ou de guarda compartilhada. “Além disso, existem as políticas internas das empresas e algumas normas coletivas que também estendem a licença, mas a grande maioria só oferece cinco dias. É uma questão cultura. Sem contar uma rede enorme que faz parte de trabalhos informais e não tem nenhum direito. Em outras partes do mundo isso é diferente”, declara.

Segundo o Banco Mundial, em 2000 eram 20 países que tinham a licença-parental e, hoje, são 23. Entre eles Alemanha, China, França, Chile e Colômbia. Por aqui, existe um projeto de lei para compartilhamento da licença entre os responsáveis, mas tramita de forma morosa.

“No Brasil os costumes vêm primeiro e a legislação

depois. Tínhamos uma sociedade extremamente patriarcal, onde o homem saía para trabalhar e a mulher cuidava dos filhos em casa. Mas, hoje, a mulher está no mercado de trabalho e algumas até ganham mais que os homens. A legislação não acompanhou essas mudanças”, afirma Zelma.

A presidente da Comissão de Direito de Família da Ordem dos Advogados Seção Ceará (OAB-CE), Angélica Mota Cabral, ressalta uma discussão sobre o tema no Supremo Tribunal Federal (STF) para saber se há uma omissão do legislativo para editar uma lei específica, já que o que existe é a Constituição e, mais recente, o projeto de Empresa Cidadã, em que quem adere oferecer um prolongamento da licenças. “De 1988 para cá a sociedade mudou, assim como as responsabilidades parentais, a legislação do direito de família, as leis que impactam as configurações familiares. Além de se buscar uma igualdade de gêneros, a discussão é fomentada porque o núcleo familiar está sempre em constante transformação”, afirma.

Ela complementa, destacando que a lentidão, segundo especialistas, acontece em virtude do impacto financeiro que traria para as empresas e a resistência em quebrar papéis de gêneros. “Isso daria mais responsabilidade aos pais e igualdade de tratamento entre pais e mães”, analisa.

# 37%

dos homens já pensaram em deixar o trabalho para cuidar dos filhos



### LICENÇA

O escritor e especialista em paternidade, Marcos Piangers, diz que alguns modelos que existem em outros países com a licença-parental, há mais de um ano de cuidado com o filho.

